

O USO DO EDMODO COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA AULA DE LÍNGUA INGLESA

Thamiris Oliveira de Araujo
(IFF/UFRJ)
thamiris.araujo@iff.edu.br

Thamiris Martins Santos de Moraes
(UFRJ)
thamisantos2008@gmail.com

RESUMO: *Este artigo investiga o processo de introdução de um ambiente virtual de aprendizagem – Edmodo – na disciplina de língua inglesa em uma escola de Ensino Médio. Os resultados indicam que a utilização do Edmodo como AVA pode expandir as possibilidades de aprendizagem a distância, auxiliar no tempo e na customização de aulas presenciais e facilitar a comunicação entre alunos e professora.*

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente virtual de aprendizagem; Modalidade híbrida; Aula de inglês.

ABSTRACT: *This article investigates the process of introducing a virtual learning environment (VLE) - Edmodo - into the English classes of a high school. The results indicate that the use of Edmodo as a VLE can expand the possibilities of learning in a blended learning environment, help with the face-to-face class time and customization and facilitate communication between students and teacher.*

KEYWORDS: Virtual learning environment; Blended learning; English class.

Introdução

O ensino tradicional, em que o professor transmite os conteúdos e os alunos os recebem de forma passiva, não encontra mais espaço na educação contemporânea. De acordo com Fonseca e Mattar Neto (2017), a sala de aula está se tornando um espaço cada vez mais híbrido, em que a inclusão das tecnologias digitais e de metodologias ativas se tornam parte da realidade escolar.

As TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) estão presentes na área educacional com mais frequência ao longo do tempo, conforme mostra o estudo do Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Em 2016, 74% dos alunos das escolas brasileiras utilizavam a internet para fazer trabalhos escolares com outros colegas a distância, 58% jogavam *games* educativos e 24% participavam de cursos *online*. Além disso, o mesmo relatório apontou que 55% dos estudantes utilizam o aplicativo WhatsApp para realizar trabalhos escolares, bem como 34% utilizavam o Facebook e 5% usavam o Instagram com o mesmo propósito.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são ambientes construídos na Internet com objetivo de promover o ensino e a aprendizagem dos alunos. Estes espaços funcionam como salas de aula digitais em que professores selecionam as melhores ferramentas e atividades para que, além do ensino, possa ocorrer uma boa interação do estudante com o docente, com o conteúdo e com os demais estudantes. Um AVA pode ser construído dentro de plataformas denominadas LMS (*Learning Management System*), que já possuem em sua estrutura ferramentas que dão suporte à comunicação, informação, aprendizagem e gestão do curso *online*.

O *blended learning*, ou modalidade híbrida, combina as melhores características do ensino presencial, com o espaço escolar e o imediatismo na relação professor-aluno, com as vantagens da educação a distância, isto é, a mobilidade de tempo e espaço. Através da integração entre os dois, as chances de

se veicular um curso de qualidade aumentam. Essa modalidade de ensino pode receber variados termos, que evidenciam uma proporção diferente na combinação entre a educação presencial e a distância (GRUKA; HINKELMAN, 2012). O termo híbrido foi adotado nesta pesquisa por evidenciar a combinação de diferentes elementos, contextos, mídias e aprendizagem presencial e *online*.

Considerando a crescente presença e importância das TDICs e das metodologias ativas para o cenário educacional atual, na presente pesquisa, investigamos o processo de introdução de um ambiente virtual de aprendizagem – o Edmodo – na disciplina de língua inglesa em uma escola de Ensino Médio. O Edmodo, que possui acesso gratuito a partir de site e aplicativo, foi utilizado como ferramenta de interação entre os participantes da pesquisa e de envio de material complementar às aulas, substituindo os tradicionais deveres de casa em livro, caderno e folhas de exercícios. Esta investigação pretende, portanto, compreender como a modalidade híbrida é introduzida neste contexto escolar e também como os participantes avaliam esta nova prática educacional.

1. Modalidade híbrida ou *blended learning*

O surgimento das TDICs afetou e transformou o modo como se ensina atualmente. O ensino não se restringe somente a sala de aula física e presencial, pois alunos e professores cada vez mais se utilizam de ferramentas tecnológicas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Trevelin *et al.* (2013:2), a educação atualmente é híbrida, pois “é impossível se pensar que todas as atividades educativas conducentes ao conhecimento [...] venham a ocorrer exclusivamente no espaço da escola, em sala de aula e diante da figura do professor”.

O uso de tecnologia, porém, veio após uma longa evolução na forma de ensinar a distância. A EaD surgiu como uma forma de aumentar as chances de acesso à educação, rompendo com as barreiras de espaço e de tempo, e, com a

evolução das TDICs, diferentes gerações foram criadas. Porém, o fato de a EaD não proporcionar aulas presenciais é uma das críticas mais frequentes que este tipo de ensino recebe, pois esse contato poderia potencializar o alcance que os cursos a distância possuem.

O ensino semipresencial surgiu como uma forma de transformar o ensino presencial e melhorar o aprendizado dos alunos. Essa modalidade de ensino combina os benefícios da sala de aula presencial com o uso de tecnologia de maneira flexível, trazendo as melhores características da educação presencial e das TDICs para promover a aprendizagem mais eficaz para os estudantes. Peres (2013) afirma que a modalidade semipresencial apresenta uma real possibilidade de oferta de educação de qualidade, ampliando seu alcance, atendendo a diferentes propostas pedagógicas, podendo reduzir custos e transformar a aprendizagem.

A vantagem da modalidade semipresencial está na possibilidade de unir os benefícios da educação presencial e da educação a distância. De um lado, estão as vantagens da modalidade presencial, como a possibilidade de reação imediata, a integração de corpo e mente no processo de ensino/aprendizagem, o desenvolvimento de relações sociais e afetivas, a vivência da cultura escolar e o aproveitamento da infraestrutura institucional. Por outro lado, os benefícios da modalidade a distância, como a flexibilidade de tempo e espaço, a possibilidade de maior adequação ao ritmo individual, o ambiente propício ao trabalho colaborativo e a redução de custos do processo, contribuem para o enriquecimento da aula presencial. À medida que aulas presenciais e virtuais se intercalam, professor e alunos aumentam as chances de familiarização com ambiente e conteúdo.

Para que haja um bom uso da modalidade híbrida na educação, no entanto, é preciso que haja um ambiente *online* que propicie a interação, a flexibilidade de tempo e espaço, o *feedback* e o fácil acesso aos conteúdos do curso. Esses espaços *online* – os ambientes virtuais de aprendizagem – serão apresentados na próxima seção.

2. Ambientes virtuais de aprendizagem

O termo Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) é utilizado para designar “um ambiente criado na Internet através do uso de diferentes recursos tecnológicos reunidos a fim de criar um contexto educacional que possibilita diferentes tipos de interação entre aluno, professor e conteúdo” (TAVARES, 2009:1). Um AVA, portanto, é o ambiente criado para promover a aprendizagem, no qual se encontram os recursos que serão utilizados por professores e alunos no curso e as atividades que serão realizadas neles.

A construção de um AVA depende da forma que será utilizado, dos conteúdos que serão abordados e de quais atividades serão desenvolvidas nesse ambiente, de modo que o aluno tenha a possibilidade de construir o seu aprendizado. Assim, o discente deve ter espaço para buscar informações e produzir novos conhecimentos durante todo o processo, sendo participante ativo e o centro da aprendizagem no AVA. Considerar os objetivos e as necessidades dos discentes, de acordo com Viter (2013), faz com que haja maior interesse por parte deles e gera impactos significativos no seu aprendizado.

Uma característica importante dos AVAs, que deve ser levada em consideração no seu desenvolvimento, são as possibilidades de interação que são proporcionadas por ele. Um AVA deve permitir que seus participantes sejam ativos e que possam interagir uns com os outros durante o processo de aprendizagem. Viter (2013) aponta ainda que durante a construção de um AVA, é necessário planejar, implementar e acompanhar frequentemente as atividades desenvolvidas dentro do ambiente.

O LMS (*Learning Management System* ou Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem – SGA, em português), por sua vez, é um software que oferece as ferramentas necessárias para que se possa criar um curso *online*. Ele é um programa de computador com diversos recursos tecnológicos que possibilitam a criação de AVAs.

O termo Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem recebe críticas por parte dos pesquisadores da área por não se acreditar que essas plataformas possam gerenciar a aprendizagem de uma pessoa. Em alguns estudos, “aprendizagem” aparece substituído por “curso”, criando a terminologia Sistema de Gerenciamento de Curso (SGC) – ou *Course Management System* (CMS) –, que não é muito utilizada na literatura em geral, pois LMS é o termo consagrado e mais usado pelas plataformas que oferecem esse serviço.

Franco (2009) afirma que “siglas e expressões como AVA, SGC, CMS, LMS, plataforma de ensino a distância, plataforma de *e-learning* vêm sendo empregados na literatura sobre EaD praticamente como sinônimos” (FRANCO, 2009:47), mas, assim como esse autor, adotamos as expressões como diferentes partes de um mesmo processo.

O AVA é criado a partir da escolha dos recursos e ferramentas por parte do professor que serão necessárias ao seu curso, pois “a construção do AVA é determinada pela forma como será utilizado, quais recursos selecionados e de que forma atividades e conteúdos serão apresentados, objetivando sempre o ensino e a aprendizagem on-line” (PERES, 2013:35). Essa criação pode ou não acontecer dentro de um LMS, dependendo dos objetivos de cada professor.

Portanto, com o advento das novas tecnologias, “o LMS em si não constitui um AVA, assim como o AVA não precisa ser necessariamente desenvolvido em uma plataforma de LMS” (PERES, 2013:35). Já existem na área da educação diversas possibilidades gratuitas de criação de AVAs em plataformas LMS, como o *Edmodo* e *Moodle* – sistemas de aprendizagens que permitem a criação de turmas e de atividades para serem desempenhadas em grupo –, e em outras plataformas que não possuem como foco a área educacional, como é o caso do aplicativo de troca de mensagens instantâneas *WhatsApp* e a rede social *Facebook*.

Os LMS são muito utilizados na educação superior por propiciar uma plataforma bem organizada para a criação de AVAs. Cada plataforma apresenta diferentes ferramentas; porém, de forma geral, os LMS proporcionam comunicação entre os participantes do curso, ferramentas para a administração dele, diferentes

perfis para os participantes (professor, monitor e alunos) e estrutura para produção e armazenamento de conteúdos. Franco (2009), citando Gonzales (2005), aponta os quatro grupos de ferramentas em um LMS:

- (a) ferramentas de coordenação, que oferecem suporte metodológico, estrutural e pedagógico para a organização de um curso on-line;
- (b) ferramentas de comunicação, que estimulam a interação entre os participantes como, por exemplo, fóruns de discussão, chat, mensageiros da web;
- (c) ferramentas de cooperação, que permitem a publicação de trabalho dos alunos ou grupo, através de portfólio, diário, perfil;
- (d) ferramentas de administração, que disponibilizam recursos de gerenciamento do curso, de alunos e de material didático (FRANCO, 2009:48).

As críticas ao LMS afirmam que essas plataformas são engessadas, o que tornaria mais fácil para o professor replicar exatamente o que ele ministrou no curso anterior em um curso futuro. Porém, os LMS geralmente apresentam uma vasta gama de ferramentas, recursos e atividades que podem ser utilizadas pelo professor para diversificar seu AVA – basta ao professor saber como utilizá-los e quais deles estão relacionados aos objetivos de aprendizagem. A possibilidade de repetir um curso também pode servir como uma base para a mudança e seu aperfeiçoamento, no sentido de que o docente possa realizar alterações naquelas propostas pedagógicas que não obtiveram o resultado esperado, segundo a sua própria percepção e o ponto de vista dos seus alunos.

Outro ponto que gera desconfiança para alguns pesquisadores é a presença de perfis diferentes para os participantes dentro do LMS, criando uma hierarquia em que cada um deles têm determinados privilégios. Esta relação assimétrica, porém, não é exclusiva do ambiente *online*, considerando que tanto no AVA quanto na sala de aula presencial há uma divisão de trabalho em que cada pessoa tem funções, status social e institucional diferentes. O que muda em um ambiente *online* que não adota um modelo presencial é exatamente o papel de alunos e professores: os estudantes são o centro do processo educativo, enquanto os docentes agem como

orientadores que abrem o caminho para que seus alunos possam ser autônomos, buscando seus próprios conhecimentos.

Considerando as diferenças entre AVA e LMS, Behar *et al* (2007) relacionam esses conceitos da seguinte forma:

Considera-se um AVA como ambiente coletivo que favorece a interação dos sujeitos participantes, sendo este um todo constituído pela plataforma e por todas as relações estabelecidas pelos sujeitos usuários a partir do uso das ferramentas de interação, tendo como foco principal a aprendizagem. O AVA é um espaço na Internet formado pelos sujeitos e suas interações e formas de comunicação que se estabelecem através de uma plataforma. Entende-se por plataforma uma infra-estrutura tecnológica composta pelas funcionalidades e interface gráfica que compõe o AVA (BEHAR *et al*, 2007:6 in FRANCO, 2009:49).

Na construção do AVA para o seu curso, o professor pode optar por utilizar os mais diversos métodos para auxiliar e estimular a aprendizagem dos seus alunos. Um desses métodos é a utilização de um AVA como atividade complementar às aulas presenciais, objeto de estudo desta pesquisa.

3. Metodologia

A presente pesquisa investiga o processo de introdução de um ambiente virtual de aprendizagem – o Edmodo – na disciplina de língua inglesa em uma escola de Ensino Médio, focalizando as seguintes questões: (i) como a modalidade híbrida é introduzida nas aulas de língua inglesa através do uso de um AVA?, e (ii) como os alunos avaliam o uso do AVA nesta disciplina? A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Ensino Médio Técnico Integrado localizada no estado do Rio de Janeiro. Os alunos participantes da investigação pertencem a três turmas do 1º ano desta instituição, que tem como professora uma das autoras deste artigo.

Para a condução desta pesquisa, foi realizado um estudo de caso de base etnográfica. De acordo com Lima (2015:78), “a pesquisa etnográfica deseja registrar o que acontece dentro de uma cultura”. Desse modo, procura-se conhecer os valores, as crenças e as diferentes situações sociais que fazem parte da vida humana, descrevendo-as através da permanência na situação social escolhida e da observação, para que o fenômeno possa ser analisado sob a ótica dos participantes, nesse caso, da professora e de seus alunos.

Os dados gerados no contexto investigativo em questão foram analisados e discutidos a partir do paradigma interpretativista através de métodos quantitativos e qualitativos. A pesquisa interpretativista tem como objetivo entender e descrever a atividade humana e social de forma situada, dentro de seu próprio contexto, privilegiando-se a perspectiva dos participantes (DORNEY, 2007).

Tendo em vista o escopo da pesquisa, três instrumentos de geração de dados foram utilizados para melhor compreender a concepção dos participantes e para divisar diferentes ângulos sobre a questão estudada: observação participante, notas de campo e questionário.

Segundo Davies (1999), a observação é o principal instrumento de uma pesquisa etnográfica e deve ser definida como observação participante, pois o pesquisador, devido à sua interação com a situação investigada, é afetado e afeta o ambiente ao qual observa. Tendo isto em vista, a observação participante considerou as potencialidades pedagógicas da adoção da modalidade híbrida para a disciplina em questão e as formas de utilização do ambiente *online* pelos alunos. Durante este processo, notas de campo sobre os acontecimentos observados na aula presencial e a distância foram geradas, visando contribuir para a reflexão sobre a relação dos participantes com o AVA.

O questionário de pesquisa foi utilizado para conhecer a avaliação dos estudantes sobre o uso do Edmodo como AVA na disciplina de língua inglesa. Este instrumento foi aplicado aos alunos das três turmas durante uma aula presencial, após o primeiro trimestre letivo. As questões propostas eram abertas e solicitavam ao aluno que descrevesse sua frequência de uso do Edmodo e que explicasse qual

havia sido a sua impressão inicial sobre o AVA, assim como a sua impressão atual, considerando os três primeiros meses de uso do mesmo. Obtivemos um total de 77 questionários respondidos.

Por se tratar de uma investigação que envolve seres humanos, foram levadas em consideração algumas considerações éticas que preservassem os participantes da pesquisa. Os alunos das três turmas que cooperaram com este estudo foram informados sobre o objetivo e todos os dados fornecidos por eles que foram utilizados na análise mantêm o anonimato dos estudantes. Além disto, os responsáveis legais pelos alunos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando formalmente a participação na pesquisa e a investigação foi aprovada pela instituição de ensino em que ocorrem as aulas de língua inglesa analisadas.

Com a finalidade de elucidar às perguntas de pesquisa, lemos todos os dados que foram gerados através dos três instrumentos da investigação e identificamos os núcleos de significado a partir da análise do campo semântico-lexical para, posteriormente, criar categorias de análise. As categorias, portanto, não foram estabelecidas previamente, sendo elas resultado da análise dos dados. Desta forma, foi possível delinear os principais usos pedagógicos e perspectivas atribuídas ao Edmodo pela docente e pelos alunos.

Os dados foram organizados em duas seções que serão apresentadas a seguir. Na primeira seção, abordaremos os usos pedagógicos atribuídos ao Edmodo durante o período da pesquisa, considerando a observação e notas de campo da professora regente de língua inglesa. Na segunda seção, discutiremos sobre a perspectiva dos alunos no que tange ao uso de um AVA nas aulas de inglês, com base em um questionário respondido pelos mesmos ao final do trimestre letivo.

4. A introdução do Edmodo como ferramenta pedagógica

A professora regente da disciplina apresentou o Edmodo como um ambiente virtual de aprendizagem e explicou quais seriam as funções pedagógicas dessa plataforma logo no primeiro dia de aula. A professora sinalizou que o Edmodo poderia ser acessado pelo celular ou pelo computador, via web ou aplicativo, e fixou o código de acesso no mural de cada sala de aula. Foi explicitado aos alunos que o uso do Edmodo seria obrigatório, uma vez que este seria o principal meio de comunicação entre a professora e a turma, além de ser repositório de tarefas, apostilas em PDF, apresentações de Power Points, sites e vídeos de interesse para estudo da disciplina, dentre outras funções. A tabela abaixo lista os núcleos de significados relacionados às funcionalidades atribuídas ao Edmodo pela professora e pelos alunos ao longo de três meses.

Tabela 1: Usos do Edmodo como ambiente virtual de aprendizagem

Professora	Alunos
- Agendar a tarefa complementar semanal	- Acessar aulas, tarefas complementares, e materiais didáticos
- Detalhar informações e marcar datas para os trabalhos	- Compartilhar trabalhos escolares com a turma
- Organizar conteúdo de aulas presenciais <i>online</i>	- Esclarecer dúvidas com a professora
- Arquivar materiais didáticos	- Criar uma biblioteca pessoal
- Comunicar avisos	- Acessar calendário com todas as tarefas

A escolha pela utilização de um AVA foi motivada principalmente por uma proposta de mudança na natureza das tarefas complementares, também conhecidas como “deveres de casa”. A intenção era restringir tais deveres a sites e aplicativos de interface intuitiva e que oferecessem feedback imediato ao aluno. O Duolingo e o Quizlet foram escolhidos por promoverem acesso via web e aplicativo de celular, por possibilitar a criação de turmas para professores acompanharem os resultados de seus alunos nas tarefas e por apresentarem características de gamificação. Algumas vezes a professora optou por solicitar que os alunos assistissem a vídeos específicos do Youtube para prepará-los para alguma aula ou para revisar conteúdos. Dessa forma, semanalmente a professora agendava uma tarefa diferente com os alunos pelo Edmodo. Buscava-se, com tal mudança, elevar a motivação dos alunos para estudar de inglês fora da sala de aula de maneira autônoma. Os alunos poderiam esclarecer dúvidas sobre as tarefas e os conteúdos com a professora também através do Edmodo, utilizando-se de postagens no *feed* da turma ou de mensagens pessoais. Assim, a aula de inglês passou a incluir de fato o componente a distância, tornando-se híbrida.

Em geral, o Edmodo era utilizado para atividades complementares à aula presencial, porém, em algumas ocasiões, foi utilizado também durante as aulas presenciais, pelos telefones celulares dos alunos na sala de aula ou pelos computadores da escola no laboratório de informática. A professora organizava postagens com as etapas da aula, como sites ou arquivos de áudio e vídeo que deveriam ser acessados pela turma. Os alunos acessavam a aula *online*, normalmente em duplas, e faziam as tarefas, respeitando seu próprio tempo, com a supervisão da professora. Apesar de não ocorrerem com tanta frequência por limitações da Internet e do agendamento do laboratório de informática da escola, essas aulas presenciais com o componente *online* promoviam uma descentralização da figura da professora, oportunizando aos alunos uma customização da aprendizagem.

A professora também utilizou o Edmodo para comunicar avisos específicos e para organizar um material de estudo para os alunos. Dessa forma, avisos e

materiais didáticos poderiam ser acessados posteriormente pelos alunos ausentes e pelos que desejassem rever informações e conteúdos. Os alunos poderiam, ainda, criar pastas para organizar tal material em sua biblioteca pessoal.

Outro benefício para os alunos é o agendamento de tarefas e trabalhos. A plataforma lhes disponibiliza uma ferramenta de planejamento, que possibilita visualização de calendário mensal com o resumo de todas as atividades agendadas pela professora. Além disso, junto ao agendamento, a professora detalhava explicações sobre os trabalhos, poupando tempo da aula presencial.

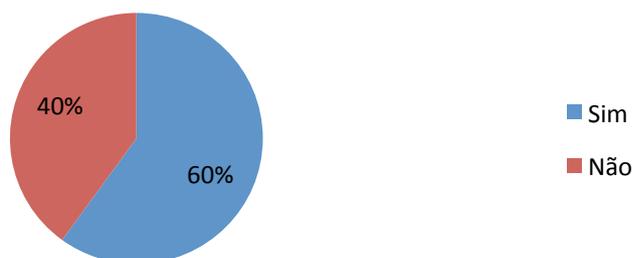
A entrega de trabalhos também foi reconfigurada com a inclusão do Edmodo na disciplina. É comum que trabalhos escolares sejam entregues ao professor para correção e atribuição de nota, sendo, em seguida, devolvidos ao aluno diretamente, sem compartilhamento das informações do trabalho com os demais alunos. O Edmodo permitiu uma entrega de trabalhos *online*, fomentando o compartilhamento das produções entre os alunos e diminuindo o uso de papel impresso.

A seguir, abordaremos os resultados quantitativos e qualitativos do questionário aplicado aos alunos participantes da pesquisa.

5. A perspectiva dos alunos sobre o Edmodo

Após o término do 1º trimestre, foi aplicado um questionário para as três turmas participantes da pesquisa. A primeira pergunta abordava o acompanhamento da sala de aula virtual por parte dos alunos. Aproximadamente 60% dos alunos responderam que acompanhavam o AVA, enquanto um percentual significativo de 40% dos alunos respondeu que não utilizavam ou utilizavam raramente.

Quadro 1: Respostas sobre uso do Edmodo

Você tem acompanhado as postagens na nossa sala de aula do Edmodo?

A segunda pergunta indagava sobre a primeira impressão do aluno sobre o uso do Edmodo, considerando a apresentação do AVA que ocorreu no início do ano letivo. As respostas foram categorizadas entre impressão positiva, negativa e neutra. A categoria de impressão neutra incluiu as respostas que não apontavam uma definição entre positivo e negativo. A maioria dos alunos, aproximadamente 68%, respondeu que inicialmente avaliaram a experiência de utilização de uma sala de aula virtual na disciplina de inglês como positiva, enquanto 28% dos alunos avaliaram a primeira impressão como negativa e 4% dos alunos permaneceram sem consenso.

Quadro 2: Respostas sobre a primeira avaliação do Edmodo

Sua primeira impressão sobre o uso do Edmodo foi positiva ou negativa?

A terceira pergunta do questionário solicitava que o aluno avaliasse sua percepção atual sobre o uso do Edmodo para as aulas de inglês, refletindo se esta avaliação havia mudado ou mantinha a mesma orientação da primeira impressão sobre este AVA. As respostas apontam que, após terem contato com o Edmodo durante um trimestre, 78% dos alunos avaliam o uso do Edmodo como positivo para as aulas de inglês, o que implica em um significativo aumento de 10% no total de aprovação da plataforma. Dentre os 16% de respostas que avaliam o Edmodo negativamente, 15% são de alunos que mantiveram uma avaliação negativa do AVA, enquanto 1% dos alunos mudou sua avaliação de inicialmente positiva para atualmente negativa.

Quadro 3: Respostas sobre a avaliação atual do Edmodo

Sua percepção atual sobre o uso do Edmodo é positiva ou negativa?


Os dados quantitativos parecem indicar uma incongruência, pois, apesar de 78% dos alunos avaliarem o Edmodo positivamente, somente 60% dos alunos realmente utilizam o aplicativo. Uma explicação para tal pode ser encontrada através de uma interpretação dos dados qualitativos. Considerando as 77 respostas discursivas apresentadas pelos alunos sobre a avaliação do Edmodo enquanto AVA, pôde-se identificar determinados núcleos de significados, negativos e positivos, que compõem a tabela abaixo.

Tabela 2: Avaliações do Edmodo

Negativo:	Positivo:
- Consumo de muito tempo	- Auxílio na matéria
- Falta de costume/esquecimento	- Mudança positiva/inação na rotina de aprendizado
- Preguiça/falta de interesse	- Registro de informações/organização
- Problemas no acesso/uso	- Aprendizagem dinâmica/divertida

	- Facilidade no contato professor-aluno
	- Praticidade para realizar exercícios

A análise dos dados indica, portanto, menção a mais motivos favoráveis do que desfavoráveis para o uso do AVA nas aulas de língua inglesa. No entanto, em muitos dos questionários em que o aluno avaliou o Edmodo positivamente, demonstrando reconhecimento das potencialidades pedagógicas desta ferramenta para a aprendizagem de inglês, o mesmo admitia não usar o AVA com frequência, alegando algum dos motivos negativos listados na tabela 2.

A ênfase nos pontos positivos do AVA indica que os alunos valorizam a modalidade híbrida para o ensino de inglês. A maioria dos alunos possui acesso à Internet pelo telefone celular, o que implica em uma praticidade para realizar as tarefas. A natureza *online* das tarefas semanais, como videoaulas no Youtube, sites de exercícios com feedback imediato e aplicativos gamificados, diversificam as fontes de aprendizagem, motivam os alunos e atuam na fixação dos conteúdos programáticos. Já os recursos de LMS presentes no Edmodo possibilitam maior organização das tarefas, além de viabilizar uma interação mais direta entre professor-alunos, via enquetes e postagens, e entre aluno-professor, via mensagens, que são mais diretas e organizadas do que seria uma troca de *e-mail*, por exemplo. O AVA permite ainda a interação aluno-aluno, mas esta função é preterida pelos alunos em favor de outras ferramentas gratuitas mais populares, como o WhatsApp.

A menção a pontos negativos do AVA relacionados à falta de tempo e de interesse remontam a motivos que são comumente expressados por alunos de Ensino Médio mesmo em um ensino mais tradicional, isto é, com deveres complementares no caderno, livro ou folha de exercício. A característica de inovação no ensino com a inclusão de um AVA não foi capaz, portanto, de elevar a motivação dos alunos de forma unânime. Contudo, o problema relacionado ao

tempo para atividades extraclasse é um tema recorrente para os alunos da escola onde a pesquisa foi desenvolvida, uma vez que disciplinas propedêuticas e técnicas são integradas ao Ensino Médio.

Já os pontos negativos relacionados a problemas de utilização e ao esquecimento apontam para o outro lado da moeda que concerne ao tópico inovação nas práticas pedagógicas. Inovações pedagógicas não são aceitas e/ou integradas a uma rotina de estudos da mesma forma por todos. Trata-se de uma outra maneira de estudar, diferente do que lhes foi exigido durante os anos que passaram no Ensino Fundamental. O ensino híbrido nesta configuração exige também uma outra relação com a tecnologia, antes fonte de lazer e de pesquisas esporádicas para trabalhos escolares, agora ocupando um papel mais protagonista no ensino-aprendizagem.

Os dados foram retornados aos alunos através de uma conversa em sala de aula. A professora regente apresentou os dados quantitativos e qualitativos, apontando para a necessidade de solucionar os pontos negativos, visto que a utilização do AVA continuaria a possuir caráter obrigatório até o término do ano letivo. Como solução para os problemas apontados, a professora sugeriu a ativação do recebimento de *e-mails* para novas postagens e o agendamento de uma hora semanal no laboratório de informática da escola para garantir a execução das atividades *online*. A professora também se colocou disponível para ajudar os alunos com dificuldades no *login*, orientando que eles deveriam tentar recuperar suas senhas ou realizar novo cadastro. Por sua vez, os alunos sugeriram o compartilhamento das informações nos grupos de WhatsApp das turmas pelos colegas que vissem as postagens no Edmodo primeiro.

6. Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o processo de introdução de um ambiente virtual de aprendizagem – o Edmodo – na disciplina de língua

inglesa em uma escola de Ensino Médio. Este estudo de caso de base etnográfica privilegia a perspectiva dos participantes sobre a investigação, pois utiliza a observação e notas de campo da docente e um questionário respondido pelos alunos como instrumentos de geração de dados.

O AVA em questão foi criado no LMS Edmodo, um espaço gratuito, disponível para acesso via site e aplicativo, que possibilita a interação e o compartilhamento, facilitando a troca de mensagens, *links* e diversos tipos de arquivos pela turma. De acordo com os dados gerados pela observação e notas de campo da docente, as ações mais recorrentes que se realizaram no Edmodo foram o agendamento de tarefas complementares e a troca de mensagens entre alunos-professora. Semanalmente a professora agendava uma tarefa para ser efetuada a distância e *online*, visando antecipar ou fixar determinado conteúdo. A ferramenta de mensagens pessoais foi muito utilizada pelos alunos para solucionar dúvidas sobre tarefas e trabalhos escolares ou para prestar esclarecimentos para a professora. Outras ações que ocorreram no AVA ocasionalmente foram a postagem de avisos, de explicações sobre trabalhos e de aulas presenciais, o compartilhamento de trabalhos escolares e o acesso à biblioteca e ao calendário.

A modalidade híbrida, com o uso de um AVA para complementar as aulas presenciais, foi uma experiência inédita para os alunos e para a professora. Segundo os dados gerados através do questionário respondido pelos alunos participantes da pesquisa, o Edmodo alcançou aprovação de 78% dos alunos, apesar de somente 60% serem usuários assíduos da plataforma. O caráter de inovação desta prática pedagógica foi reconhecido como um ponto positivo para a aprendizagem, mas também gerou esquecimento e problemas na utilização do mesmo. Todavia, a ênfase em argumentos favoráveis ao Edmodo mencionados pelos alunos, como o auxílio na fixação da matéria, a praticidade para realizar as tarefas, a facilidade na comunicação com a docente, dentre outros, convenceu a professora regente a manter o uso do AVA ao longo do ano letivo.

Contudo, como também foram levantados pontos problemáticos quanto a este uso, a professora conversou com a turma sobre os dados gerados pelo

questionário e, juntos, eles elencaram as seguintes soluções: agendamento de uso do laboratório de informática para execução das tarefas semanais, configuração de recebimento de *e-mail* para novas postagens da professora e compartilhamento de informações veiculadas no Edmodo entre os colegas no grupo de WhatsApp da turma.

Esta investigação, portanto, demonstrou que a utilização do Edmodo como AVA é capaz de expandir as possibilidades de aprendizagem a distância dos conteúdos da disciplina de língua inglesa, auxiliar na otimização do tempo de aula presencial, facilitar a comunicação entre alunos e professora, contribuir com a organização dos materiais e tarefas didáticas, reconfigurar a prática de entrega de trabalhos escolares e possibilitar a customização de algumas aulas presenciais.

7. Referências bibliográficas

- BEHAR, P.; PASSERINO, L.; BERNARDI, M. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. **RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação**. v. 5, n. 2, p. 1-11, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/4bPatricia.pdf>>.
- DAVIS, C. A. Observing, participating. In: **Reflexive ethnography: a guide to researching selves & others**. London: Routledge, 1999.
- DÖRNYEI, Z. **Research methods in applied linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- FONSECA, S. M.; MATTAR NETO, J. A. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão da literatura. **Revista EDaPECI – Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**. São Cristóvão (SE), v. 17, n. 2, p. 185-197, mai./ago 2017.
- FRANCO, C. P. **O uso de um ambiente virtual de aprendizagem no ensino de inglês: além dos limites da sala de aula presencial**. Dissertação de Mestrado, Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.
- GRUKA, P.; HINKELMAN, J. **Blended Technologies in Second Language Classrooms**. Basingstoke: Palgrave, Macmillan, 2012.
- LIMA, S. C. **Parcerias digitais e a formação do professor de língua portuguesa: um estudo à luz da teoria de atividade**. Tese de Doutorado, Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

MORAIS, T. M. S. **Tecnologias digitais no ensino superior: a adoção da modalidade híbrida, da sala de aula invertida e da gamificação sob a perspectiva dos participantes.** Dissertação de Mestrado, Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.

PERES, R. C. de A. B. **Uso da plataforma Moodle em uma disciplina de graduação em Letras: percepções de alunos e professora sobre a modalidade semipresencial.** Dissertação de Mestrado, Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

TAVARES, K. C. A. **Entrevista concedida ao Projeto LingNet.** Faculdade de Letras, 2009. Disponível em: <<http://www.lingnet.pro.br/pages/entrevistas/katia-tavares-ufrj.php>>.

TREVELIN, A. T. C.; PEREIRA, M. A. A.; OLIVEIRA NETO, J. D. A Utilização da “Sala de Aula Invertida” em Cursos Superiores de Tecnologia: Comparação entre o Modelo Tradicional e o Modelo Invertido “Flipped Classroom” Adaptado aos Estilos de Aprendizagem. **Revista de Estilos de Aprendizagem.** v. 11, n. 12, p. 1-14, out. 2013.

VITER, L. N. **Interação e engajamento em ambiente virtual de aprendizagem: um estudo de caso.** Dissertação de Mestrado, Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.